

MEDIAÇÃO CULTURAL: INQUIETAÇÕES DO MEDIADOR EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE

Mayele Maria de Souza Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
mayele_maria@hotmail.com

Maria Betânia e Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
bet_arte@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo dispõe de uma abordagem acerca das experiências e investigações frente às inquietações suscitadas nos mediadores nos espaços expositivos de arte do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM) e Galeria RioMar, situados na cidade de Recife-Pernambuco/ Brasil. A pesquisa qualitativa utilizou questionários, entrevistas, vivências de mediação em exposições e registros fotográficos. Os resultados da investigação apontam para a necessidade de discussões sobre as identidades de cada profissional dentro do museu e como isso interfere no comportamento profissional. Além disso, detectamos que as inquietações de maior relevância giram em torno do comportamento dos mediadores em relação à abordagem aos visitantes; da inviabilização de ações educativas; da divulgação do espaço expositivo e da interação do educativo com o próprio setor educativo tornando imprescindível a intervenção dos setores educativos na formação e identificação das inquietações desses profissionais.

Palavras-chave: Mediação Cultural; Espaços Expositivos; Mediador.

1. O ARTE EDUCADOR NOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE

O texto tem como foco as experiências e inquietações de mediadores de dois espaços expositivos da cidade do Recife/Brasil: o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM) e a Galeria RioMar.

A investigação qualitativa se centra na compreensão de que *“um problema de pesquisa se concebe como uma separação consciente que se quer superar, entre o que nós sabemos, julgado insatisfatório, e o que nós desejamos saber, julgado desejável”* (Deslauriers; Kérisit, 2008, p.132). Utilizamos para a coleta dos dados questionários, entrevistas, registros de vivências nos espaços expositivos e fotografias. A etapa da análise *“consistiu em encontrar um sentido para os dados coletados e em demonstrar como eles respondem ao problema de pesquisa”* (Deslauriers; Kérisit, 2008, p.140). Nosso campo de investigação foram 16 exposições realizadas entre 2014 e 2016 no MAMAM e na Galeria RioMar onde pudemos acompanhar a atuação de cinco mediadores.

Considerando a atuação profissional do arte educador dentro dos espaços expositivos, podemos fazer um breve estudo acerca de um assunto baseado, geralmente, nas percepções dos profissionais e de como eles atuam em seus espaços de trabalho.

Temos, a partir de uma visão global, concepções acerca da identidade dos sujeitos participantes desses espaços. Assim, podemos diferenciar inicialmente, à luz dos apontamentos de Hall (2011), a identidade do sujeito Iluminista, que está relacionada ao indivíduo como elemento central e detentor desde a infância de seu núcleo identitário imutável; a identidade do sujeito sociológico, que está ligada ao indivíduo como elemento central, mas que permite ao longo do tempo a interação desse indivíduo com a sociedade e, por fim, o sujeito pós-moderno, aparece com a identidade constituída de modo integrado porque os indivíduos podem assumir diferentes identidades, dependendo de como eles querem se comportar culturalmente na sociedade. Esse último sujeito aparece com a identidade muito próxima aos arte educadores de espaços museais. Isso porque o espaço cultural denota atividades diversas e multidisciplinares, que ora se relacionam com atividades educativas específicas em artes, ora há uma necessidade de interrelacionar os conteúdos artísticos com questões que se enquadrem no contexto museal.

Diante da identificação profissional dos educadores, os processos de socialização, segundo Dubar (2005) são construídos a partir da convergência entre os atos de atribuição e os atos de pertencimento. Os atos de atribuição são caracterizados pelo modo como o indivíduo é definido por outro na sociedade. Já os atos de pertencimento estão ligados a como os indivíduos se sentem envolvidos em determinados grupos, etnias, etc. Sobre isso também podemos afirmar que a prática profissional é uma parte imprescindível para a formação e criação da identidade. No universo da mediação cultural a mudança na criação da própria identidade profissional se modifica constantemente e conta diretamente com a influência do público.

É necessário entendermos quais seriam essas identidades simbólicas nos espaços museais que são assumidas pelos profissionais. Nesse caso, a abordagem de tipologia permeia pelos termos 'guia' ou 'monitor' e 'mediador' ou 'mediador cultural'.

Definimos o termo 'guia' ou 'monitor' como uma atividade desenvolvida no espaço expositivo, onde não há diálogo acerca do que está sendo proposto nas exposições. Isso de maneira informativa e hierárquica muitas vezes faz parte do cotidiano de muitos arte educadores nesses espaços. Mas, de algum modo ocorre, seja por formação profissional, por aperfeiçoamento

ou até mesmo em prol da fruição do público para com as obras. A estagnação de ser guia não sugere somente concepções negativas, mas, pode determinar e diferenciar a proposta educativa de um arte educador e de um turismólogo, por exemplo.

O termo 'mediador' ou 'mediador cultural' que, no nosso entendimento, podem ser definidos, diferentemente do guia, em uma perspectiva epistemológica, onde a postura conceitual que ele assume durante os processos de educação se relaciona com espaços diversos que estão ligados aos objetos culturais. Dessa maneira, percebemos a importância do arte educador em espaços expositivos, especificamente, pois, de modo generalista, o arte educador, lida com arte como prática pedagógica e acaba se distanciando um pouco dos professores de arte. Esses, por sua vez, são oficialmente habilitados para exercerem a licenciatura em Artes e, muitas vezes, se concentram no espaço da sala de aula. Mas, essas características singulares nem sempre definem o perfil do educador dentro dos espaços expositivos ou do professor dentro da escola. Sendo assim, é importante compreender que a identidade vai muito além dos espaços profissionais, elas falam mais da postura do profissional frente as suas necessidade e as do seu público-alvo.

Em suas reflexões Hall (2011, p.13) põe em destaque que o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade, para ele, torna-se uma "celebração móvel", formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

Essa reflexão nos traz uma inquietação acerca da falta de especificidade da função do arte educador na prática profissional da educação não formal, pois, frequentemente, profissionais de áreas diferentes são chamados de arte educadores, até mesmo quando não estão inseridos no processo de ensino de arte. É importante compreendermos que a identificação profissional nos espaços expositivos, principalmente nos museus, forma-se de modo bastante dinâmico.

Diante disso, quais são as inquietações que os mediadores, em espaços expositivos, sentem, encontram e identificam em suas práticas profissionais?

2. EXPERIÊNCIA DOS MEDIADORES E EXPOSIÇÕES DO MAMAM DE NOVEMBRO DE 2014 A ABRIL DE 2016

As exposições *Ângelo Venosa* de Ângelo Venosa e *Viajante – Experiência em São Miguel das Missões* de Carlos Vergara, que aconteceram de Outubro a Novembro de 2014 foram as primeiras experiências de mediação, onde conhecemos boa parte das práticas de mediação desenvolvidas. Para aproximar o educativo dos contextos abordados nas exposições o setor educativo sugeriu a observação de outros mediadores mais experientes, a leitura de textos escolhidos pelo próprio setor e uma conversa informal entre os artistas e os mediadores do educativo.

Quando falamos sobre pontos positivos no contexto de mediação o primeiro mediador, M1¹ descreve sobre as duas exposições, que no início se sentiu um pouco retraído e com certo receio de não saber como fazer as pessoas conseguirem entender o que seriam todas aquelas peças, o que poderia ser ressaltado, mas depois refletiu que mediar não é seguir um roteiro de explicações e descrições somente embasadas no trabalho do curador, mas sim possibilitar uma aproximação de aprendizagem. Nessa direção, é fundamental compreender que *"o papel do arte educador é mediar entre a arte e o público, sabendo-se que a obra artística encontra-se nos locais de exposição"* (Assunção, 2014, p.36).

Dentre as experiências, M1 relata lembrar de uma mulher, que tinha em média uns 40 anos, e disse em meio as grandes peças negras de Ângelo Venosa: *"Isso é arte, é?"* Obviamente que M1 fez a intervenção de maneira que ela entendesse o porquê daquilo também ser arte nos dias de hoje. Ele entrou na questão de suportes diversos e temáticas intensas da arte contemporânea, fazendo com que a visitante visse com simplicidade as experimentações do artista.

Em relação às visitas agendadas, tivemos muitas escolas do entorno, dentre elas a Escola Municipal Ana Rosa, localizada em Recife -PE, da qual prevemos algumas situações e traçamos um pequeno roteiro de como poderia acontecer o acompanhamento desse grupo.

As instituições culturais vêm sendo reconhecidas como importantes espaços para práticas do ensino de arte, pois nestes se encontram objetos artísticos e artefatos culturais produzidos pelas mais diversas culturas, conforme Assunção (2014).

Segundo M1, as crianças, muito agitadas, foram conhecendo o espaço e daí para o início da mediação durou muito mais tempo porque eram 50 crianças divididas em dois grupos de 25. Porém, mesmo havendo a divisão, ficou um pouco difícil de direcionar as crianças para algumas obras porque, além delas estarem dispersas no espaço, tinha o deslumbramento de visitar um museu nunca visto e muito diferente da escola.

Em todas as paradas que fizemos, tanto na exposição de Ângelo quanto na de Carlos, as crianças sugeriram muitas ideias, muitas interpretações e dialogaram com o educativo MAMAM, que sempre tentou deixar o público reconhecer e conhecer realidades próximas ou distantes das vivências. Diante disso, podemos refletir sobre o repertório de competências abordado para a mediação por Caillet (2009) onde ela aponta a um conjunto organizado e finalizado de conhecimentos, habilidades e estratégias cognitivas mobilizadas em um contexto dado, em função de uma meta. A competência, para ela, não é visível, apenas o resultado pode ser observado.

1. Todos os mediadores que fizeram parte deste estudo serão identificados com a maiúscula "M" junto a um número (M1, M2, M3 etc.).

2.1. SORTERRO CAP. 5, Brainstorming e O trabalho gira em torno

SORTERRO CAP. 5 de Juliana Notari, *Brainstorming* de Sophie Wethnall e *O trabalho gira em torno* de Lourival Cuquinha, foram exposições que estiveram em Cartaz no MAMAM de Dezembro de 2014 a Fevereiro de 2015.

Em um contexto presente de arte contemporânea as três exposições tinham suportes artísticos muito semelhantes e trabalhavam com vídeo arte. Além de conduzir as pessoas a perceberem o espaço, na exposição de Cuquinha o educativo era chamado a atrair os espectadores a interagirem com a obra que era parte de uma instalação não apresentada no MAMAM.

A partir do estudo prévio sobre essa peça foi constante a tentativa de fazer com que os visitantes se interessassem não só pela dinâmica das bicicletas, como também pela crítica que o artista fazia e pelo que podia ser aproveitado ao simplesmente sentar, descansar nos assentos.

Segundo M3, direcionar esse interesse foi um pouco cansativo porque a maioria dos visitantes queria apenas andar de bicicleta, ou sentar e olhar a paisagem do vídeo. Daí, se algo é tão simples assim, então, levar a simplicidade que o artista sentiu nas ruas de Londres, ao pedalar por diversas paisagens e contextos, era um caminho que podia ser percorrido por quem queria saber o que eram as bicicletas dentro de um museu.

Fotografia 1 - Instalação de Rickshaws – O trabalho gira em torno de Lourival Cuquinha



Fonte: Oliveira, 2014.

Não muito distante das abordagens que foram ditas até agora, a exposição da Belga Sophie Wethnall chegou até o público espontâneo com um quê de desconfiância e admiração, porque não se tratava de uma exposição com peças concretas, quadros, etc, mas sim de uma mídia próxima a todos, que de certa forma atinge todos os públicos e comumente não é tida como arte. Quando dizemos que se tratava de uma mídia próxima a todos, estamos nos referindo à formação da cultura visual da sociedade, a influência da TV, do cinema, da internet, da atualidade em si. Os vídeos de Sophie, quando contemplados em sua totalidade ou não, sugerem interpretações, trazem memórias e fazem com que fiquemos mais a vontade para participarmos da própria aprendizagem em relação à Arte, sendo essa aprendizagem espontânea o ponto mais importante quando falamos em arte contemporânea e mediação.

Fotografia 2 - Parte da exposição Brainstorming de Sophie Wethnall



Fonte: Oliveira, 2014.

Voltamos também para o fato de que todas as pessoas mediadas tiveram mesmo um *Brainstorming*, ou confusão/tempestade de ideias, em qualquer parte que acompanhavam os vídeos, o que nos deixou fascinados com os efeitos que a arte traz para a vida das pessoas.

Silva (2009) afirma que um dos desafios colocados aos serviços educativos dos museus é o de contribuir para a criação de espaços de encontro e de partilha, promovendo e consolidando o ambiente museológico onde se constroem e negociam discursos e leituras.

Um ponto negativo acerca dessas exposições foram as formações do educativo não seguirem uma linearidade no processo de mediação, o que levou muitas vezes à insegurança de alguns mediadores e afetava inicialmente a abordagem ao público.

2.2. *Xilográfico 1985 a 2015, Ocupação Aloísio Magalhães e Mensagens sonoras*

A exposição *Xilográfico 1985 a 2015* de Rubem Grilo ficou em cartaz no MAMAM de Março a Maio de 2015 e contava com mais de 170 obras, entre xilogravuras, colagens e desenhos, da trajetória artística entre os anos de 1985 a 2015.

Essa exposição trouxe Rubem Grilo, um dos mais importantes xilogravadores brasileiros, a Recife, como curador da própria exposição, nos fazendo refletir junto ao setor educativo e as palestras oferecidas pelo artista sobre o papel do curador nos expositivos de arte, como se dá a relação desse profissional com os artistas e suas obras de arte, sobre arte moderna, gravura e técnicas mistas.

Salientamos que as relações do educativo com a exposição em si foram bastante facilitadas pelas conversas com o próprio artista e o acompanhamento mais aproximado da organização e conceito expográfico. Foi significativo perceber que a maioria dos estudantes de Artes Visuais, todos da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), sentiram a necessidade de estar mais próximos àquele contexto tão habitual para nós da UFPE. Isso não afastou, segundo M1, a colocação em relação às preferências estéticas que, no MAMAM, variavam entre arte moderna e contemporânea.

Outra exposição oferecida pelo MAMAM foi a *Ocupação Aloísio Magalhães* do acervo do Itaú, aberta de Maio a Julho de 2015. A *Ocupação* foi um grande presente por ficarmos mais próximos à história do patrono do museu, o artista plástico, designer, mestre de bonecos e patrimonialista.

Essas múltiplas faces de Aloísio Magalhães foram aliadas no que diz respeito à produção de material educativo, que até a atualidade são utilizadas nas ações educativas promovidas no espaço. A formação dessa exposição foi muito intensa e ampla e as visitas espontâneas ou agendadas cresceram de forma significativa. Durante toda a exposição aconteceram rodas de conversa, palestras e atividades promovidas pelo educativo e pelo Itaú Cultural.

Aloísio foi o criador da identidade visual de uma série de famílias monetárias brasileiras. Criou, entre outros, o projeto gráfico de notas do cruzeiro novo. Portanto, as obras de Aloísio estiveram tão próximas ao público que eram despercebidas. Então, como participantes do educativo, também tínhamos a missão de inserir e mostrar ao público essa aproximação que existe entre arte e vida.

Outro fator relevante nas mediações, segundo todos os mediadores questionados, eram os *cartemas*, termo que o filólogo Antonio Houaiss cunhou para se referir a uma série de imagens geométricas que o designer fez por meio da colagem de cartões-postais e que tem uma das representações no Hall de entrada do MAMAM.

Fotografia 3 - Mediação com cartemas para Escola Estadual de Pernambuco



Fonte: Oliveira, 2015.

Mensagens sonoras de Paulo Meira foi uma exposição aberta de Maio a Julho de 2016 e lidava mais uma vez com arte contemporânea e os vários suportes artísticos.

O projeto de pesquisa artística, segundo Paulo Meira no Blog do MAMAM, foi premiado no Programa Bolsa FUNARTE de Estímulo a Produção Artística 2014, e apresentou uma série de obras, cuja proposta conceitual, de natureza ficcional, era direcionada à investigação científica que buscava lançar luz à conhecida lenda sobre certa comunidade de albinos instalada nos confins de um dos locais mais inóspitos do Brasil – o Raso da Catarina - Bahia.

Essa exposição dividiu bastante a opinião do público, que na maioria das vezes ficava perdido com a quantidade de peças e a aparente desconexão entre elas. Em algumas mediações M2 descreveu a dificuldade em estabelecer um diálogo facilitador para compreensão dos visitantes, quando diz que a exposição poderia ter um melhor conceito expográfico, mas ressalta a abertura que a exposição trouxe ao fazer as lendas e vivências dos visitantes se tornarem semelhantes ao contexto das *mensagens sonoras*.

Em uma das mediações com uma Escola Municipal de Recife, as crianças se encantaram com as projeções de “cinema” e interagiram bastante com as lendas e histórias que conduziam cada mediação. Foi interessante como o educativo se posicionou como equipe frente às cinquenta crianças, mas logo após percebemos a necessidade de saber lidar melhor com o público infantil e com as questões que nos causavam desconforto.

Severino (2011) traz um ponto fundamental para pensarmos sobre isso. Ele discute sobre o senso ético-político que incorpora a sensibilidade aos valores da convivência social, da condição coletiva das pessoas. A relação, a inter-relação, a dependência recíproca entre as pessoas são também valores éticos. Tal eticidade apoia-se na dignidade humana e não se refere apenas à existência social, mas também à coexistência social.

Fotografia 4 - Mediação para crianças de Escola Municipal do Recife na exposição *Mensagens Sonoras* de Paulo Meira



Fonte: Oliveira, 2016.

Em relação à participação do setor educativo como aporte para formação dos mediadores, podemos ressaltar que até o final da exposição não foi tão efetivo, apesar das constantes visitas do artista e do prévio conhecimento do projeto, o modo de fazer as pessoas se apropriarem do espaço e se relacionar com o projeto de Paulo Meira.

2.3. *Moderna para sempre e Inimigos*

Moderna para sempre, do acervo do Itaú Cultural, e *Inimigos* de Gil Vicente foram exposições que aconteceram de Agosto de 2015 a Fevereiro de 2016, esta última instaurando uma das temporadas mais polêmicas do MAMAM.

A coleção com 130 fotografias do movimento fotoclubista brasileiro, de 29 artistas, foi trazida pelo Itaú Cultural e instalou-se nos dois andares do Museu. O curador Iatã Cannabrava trouxe obras modernistas consideradas raras, como a *Bailarina do Balé da Juventude UNE*, Rio de Janeiro realizada por Thomas Farkas em 1947, exposta pela primeira vez fora do instituto. Entre outras obras que atestam este acervo como o mais importante em registro modernista brasileiro, estão um conjunto de dez fotografias abstrato-geométricas de Ademar Manarini, a obra *Arabescos em Branco* (1960) e *A folha Morta* (1953), de Gertrudes Altschul, rara representante do gênero feminino no fotoclubismo da década de 1940.

Na abertura da exposição Iatã Cannabrava recebeu o pesquisador e curador da Fundação Joaquim Nabuco, Moacir dos Anjos, para um encontro aberto ao público chamado *Outras Modernidades*. Eles falaram principalmente sobre a remontagem que a exposição apresentou sobre a entrada dos artistas brasileiros na discussão acerca dos limites da arte fotográfica mundial. Esse evento foi um dos embasamentos teóricos mais importantes proporcionado pelo setor educativo, onde os mediadores tiveram bastante material teórico para desenvolver as atividades com o público visitante.

Já a exposição *Inimigos* do artista Gil Vicente trouxe peças adquiridas pelo MAMAM nesse ano, através do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça/ Funarte 2014 para acervos públicos do Brasil, do qual foi vencedor. A mostra foi composta por dez desenhos em carvão sobre papel, considerando algumas personalidades conhecidas nacional e mundialmente em cenas polêmicas.

Os retratos da série contam com imagens nas quais Gil Vicente aponta uma pistola para a maioria de representantes políticos ou religiosos. Entre eles está o Papa Bento XVI, ou outras personalidades, como os ex-presidentes Fernando Henrique e Luiz Inácio Lula da Silva.

Houve muitos entraves e desconfortos por parte do educativo pela extrema polêmica que os *Inimigos* causaram. O cartaz externo, com a reprodução do retrato do ex-presidente Lula, foi rasgado ao meio no primeiro dia de exposição. Isso de alguma forma mexeu fez o educativo refletir. Percebemos como as pessoas se relacionam com a Arte e o quão difícil seria estabelecer um diálogo com o público mais parcial político e religiosamente.

Conseguimos ter muitas conversas com o artista e houve algumas oficinas de desenho e palestras sobre a técnica de arte em carvão e as questões levantadas a partir dos retratos.

Entendemos ainda que a relação do público com as exposições é muito singular e depende especialmente de como a arte o provoca. Em uma das mediações, M3 fala da tentativa em estabelecer contato com uma visitante, onde acaba sendo desconsiderado, tentando dialogar sobre as obras e suas questões pertinentes. Nesse caso, podemos entender que a desconsideração da visitante para com o mediador não era apenas pela fruição estética dos retratos, mas tinha também cunho político social que a deixou extremamente indignada. Isso nos leva a refletir sobre o sentido mais importante na constituição do museu, que é a provocação e reflexão que a arte traz não somente para o público visitante como também para os mediadores e educadores desse tipo de espaço.

A reflexão se amplia sobre a bordagem de Tardif (2005) sobre os saberes experienciais que se dão no exercício de suas funções e na prática de sua profissão. Ali são desenvolvidos saberes específicos, baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.

Imagem 5 - Uma das obras da exposição *Inimigos* de Gil Vicente



Fonte: Oliveira, 2016.

2.4. Clube de arte moderna; *Olinda Cerzida*; *Abril pro Rock* e *Um dedo de prosa*

Clube de arte moderna ocorreu entre Novembro de 2015 a Janeiro de 2016 com o objetivo de instigar a apropriação do museu e trazer a história do espaço.

Essa iniciativa, segundo o site da prefeitura do Recife, pretendia promover encontros e diálogos das Artes Visuais, da gastronomia e da música. A exposição contou com a iluminação de Gustavo Albuquerque e com texto de Wilton de Souza sobre a história e os causos do prédio, desde o Clube Internacional, passando pela sede da Prefeitura, Galeria de Arte e, finalmente MAMAM.

O público pôde desfrutar de uma ambiência sonora que ocupou os salões superior e inferior, que no passado foram espaços de realizações de festas. Esses ambientes foram propostos pelos Djs Dolores, Evandro Q, Renato L, Mabuse e o próprio Educativo.

A iniciativa dos artistas Aprígio Fonseca e Frederico Fonseca deu origem a exposição *Olinda Cerzida*, em cartaz de Janeiro a Abril de 2016. Resultado de um projeto realizado no município de Olinda durante quatro anos com intervenções artísticas no ambiente, o projeto *Olinda Cerzida* foi iniciado em 2006, com o objetivo de registrar a cidade por outro aspecto. Intervenções foram sendo idealizadas e desenvolvidas até o ano de 2009. A mostra foi composta por 113 fotografias projetadas em vídeo no Aquário Oiticica.

Por ser um espaço pequeno e mais afastado dos salões principais do MAMAM, tivemos também que explorar os ambientes externos aos salões principais. Falar de algumas esculturas em cerâmica vitrificada, de Francisco Brennand, localizadas na parte

posterior do Museu, foi essencial para o educativo aproveitar o espaço ao máximo e conduzir os visitantes para interagir com o vídeo de *Olinda Cerzida*. Um ponto negativo foi convencer o público a se direcionar para o aquário e dialogar sobre contextos que o próprio educativo não desenvolveu formação.

Abril pro Rock – V mostra de pôster arte design e Um dedo de prosa de Marcelo Silveira foram exposições que aconteceram de Março a Abril de 2016 e facilitaram a aproximação com o público visitante lidando com questões bastante corriqueiras.

Para o acervo da mostra temática de Chico Science, foram selecionadas cerca de 60 peças, sendo algumas delas nunca mostradas antes para o grande público. Simultaneamente o Museu recebeu a tradicional coletânea de cartazes. Eram cerca de 50 peças que traziam um recorte importante da música pop contemporânea, abrangendo festivais e shows importantes ocorridos na última década.

A exposição *Um dedo de prosa* se baseava em uma instalação de mobiliário, formado por uma mesa e quatro bancos, antes posicionado em calçadas e praças de seis bairros de diferentes classes sociais do Recife, provocando reações diversas nos moradores e transeuntes. Toda a interação foi gravada em vídeo e áudio com posterior autorização dos participantes, que foram projetados durante a amostra no MAMAM.

A instalação teve incentivo do Funcultura e retratou temas atuais do cotidiano dos grandes centros urbanos, como mobilidade, individualismo e segregação social.

O educativo na exposição de Marcelo Silveira teve uma participação intensa no tocante à montagem visual da reprodução onde aconteceram as ações artísticas do próprio Marcelo e da organizadora Cristina Huggins. A partir dessa interatividade foi mais fácil trazer o público para temas tão recorrentes no cotidiano e sugerir atividades de interação entre os visitantes e a obra. Não tivemos uma efetiva formação do educativo fora das eventuais leituras e aproximação com o artista.

Baseado no livro de assinatura dos visitantes, percebemos uma queda de frequência de público no espaço, afetando tanto as visitas agendadas, que eram raras, quanto as visitas espontâneas que foram diminuindo. Desde o início das experiências no MAMAM, vemos que a formação de público é um dos problemas enfrentados, mas em especial a partir dessas últimas exposições não houve tão intensa participação e frequência do público. A utilização de instrumentos, como os livros de assinatura ou comentários, para promover a formação de público é um dos artifícios que os espaços expositivos de arte têm para perceber como podem melhorar o atendimento e quais dinâmicas podem ser interessantes para o público-alvo.

Em cada exposição realizada o educativo esteve muito ativo apesar dos entraves em relação à formação continuada dos mediadores, a uma melhor execução dos projetos educativos do museu e à visibilidade do MAMAM como espaço importante de cultura.

Como todos os mediadores, sobretudo os que foram entrevistados, acreditamos que o MAMAM representa um espaço importantíssimo para divulgação das Artes e para um processo rico de aprendizagem, mas que precisa de maior incentivo governamental, precisa entender e apoiar melhor o papel do mediador que se molda constantemente, valorizar o espaço e o acervo que muitas vezes se torna invisível e pensar internamente com mais atenção nas possibilidades para além de artistas e projetos artísticos legitimados.

3. PROJETOS EDUCATIVOS E EXPERIÊNCIAS DE MEDIADORES NA GALERIA RIOMAR

O conceito expositivo da exposição *LIRAMARTES* foi criado pela antropóloga Ciema Melo, onde nele a mediação propõe a transformação do shopping center em espaço educativo direcionado para despertar em crianças, adolescentes e adultos o apreço pelas artes e, sobretudo, arte popular.

A mediação na Galeria tinha como objetivo contribuir para a aproximação do público visitante não só ao conceito expositivo, mas ao universo único do colecionador Carlos Augusto Lira, ou seja, a ludicidade, à fantasia, ao sonho, ao que é vivo, ao que pulsa. Era o diálogo entre o visitante, as peças e seu colecionador.

Carlos Augusto Lira é arquiteto famoso em Pernambuco, principalmente, por fazer o carnaval de Recife por muitos anos e por ter a maior coleção de arte popular do Brasil. Ele possui relações de trabalho, como arquiteto, com a família de João Carlos Paes Mendonça e trazer a *LIRAMARTES* configura a primeira vez que Carlos Augusto estende essa relação ao grupo JCPM, sobretudo para mostrar a arte popular no shopping.

Na *LIRAMARTES* o projeto de ação educativa tinha muitas atividades propostas, mas apenas quatro ações tiveram sucesso. A inviabilização dos projetos ocorreu por dois motivos: a indisponibilidade do próprio shopping frente à necessidade da Galeria como espaço de constante aprendizagem e a prioridade de interesses, ou seja, ter um espaço de arte, realmente, ativo não era uma das prioridades, mas sim conceber apenas um espaço de entretenimento.

Outra proposta foi baseada na vivência de atividades, através de oficinas desenvolvidas pelos mediadores do educativo, dentro do Espaço Criança, uma parte da estrutura física da Galeria, no intuito de dinamizar as abordagens suscitadas na exposição. Em relação a essa proposta não conseguimos realizar atividades.

Havia, no rol de ações educativas, a atividade de formação de mediadores culturais com alunos matriculados em escolas da rede pública de ensino, localizadas no entorno do Shopping RioMar ou do Instituto JCPM, para realização de atividades de me-

dição. Foram abordados, em menos de dois meses, conteúdos referentes à arte popular brasileira, a partir do acervo exposto na LIRAMARTES, além conceitos básicos de memória, patrimônio, artes e mediação cultural. Essa atividade foi realizada com sucesso, mas com alguns detalhes fora do programa inicial, porém me chamou atenção o fato dessa ação estender o conceito de mediação para além da profissionalização acadêmica.

Fotografia 6 - Ação educativa para formação de mediadores culturais



Fonte: Oliveira, 2016.

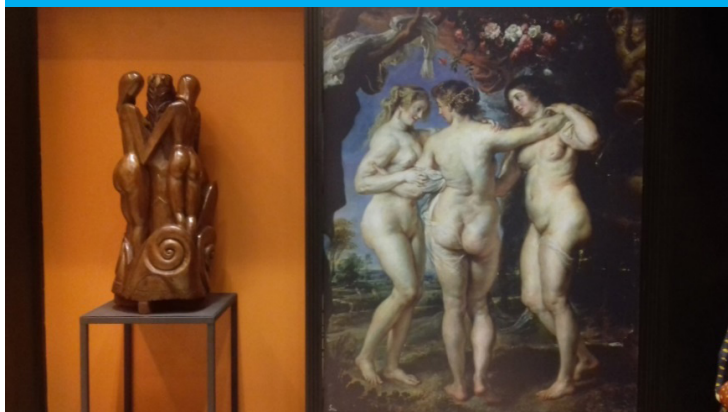
A peça do dia, como atividade educativa promovida a cada dia da semana, uma peça da exposição que ficaria em destaque junto às reproduções de pinturas reconhecidas mundialmente, onde o diálogo entre a arte popular brasileira e a arte erudita seria evidenciado. As peças do dia foram muitas vezes condutoras das mediações com o público espontâneo e agendado, isso porque a comparação entre as peças populares e as reproduções de telas de artistas famosos fazia com que muitos visitantes se interessassem pelas reproduções e só posteriormente, com a intervenção dos mediadores, por arte popular.

Essa questão trazida acima era uma das inquietações comum aos mediadores, pois o projeto nos encantou pelas propostas que poderiam ser desenvolvidas, mas deixava lacunas quando pensado mais profundamente. Era comum enquanto participantes de um processo de aprendizagem, querermos dar novas sugestões de ações e fazermos com que os momentos de mediação fossem agradáveis e produtivos. Esse desejo acabou sendo reprimido pela distorção de compromisso do Shopping para com o espaço, como é bem colocado pelos mediadores questionados, M4 e M5. M4 frisa que *“a empolgação por estarmos num espaço tão diferente de exposição, acabou nem sendo tudo aquilo que esperávamos. O shopping não tinha palavra quando tratava das nossas ideias, que foram tão elogiadas no primeiro momento”*. Já M5 relatou que *“às vezes não conseguia entender como faríamos a relação das peças do dia com as peças populares, mas que ao longo do tempo aprendemos a relacionar tudo a tudo. Apesar de que na maioria das vezes ninguém percebia aquelas peças populares como Arte”*.

Isso nos faz pensar sobre o que Freire (2005, p.47) trata sobre o processo do ensinar ao dizer que *“saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*.

Trazer arte erudita, como se dirigia o setor educativo às reproduções de telas famosas, não contemplou totalmente as expectativas de dar destaque às obras populares porque, a maneira com que o conceito expositivo visual desdobrou esse diálogo, é como se mais uma vez a arte popular estivesse escondida por trás de todo o universo artístico reconhecido. Porém, como afirma M5 numa das respostas do questionário, *“o fato de a temática das obras clássicas ser algo tão atual nas obras populares de Carlos Augusto, foi um ponto de partida bem interessante para a condução das mediações e acabou contemplando o que queríamos”*.

Fotografia 7 - Peça do dia - Reprodução de “As três graças” – 1635 - Peter Paul Rubens e Peça anônima



Fonte: Oliveira, 2016.

A ação de mediação *Café com terceiros* uma vez por semana, seria realizada uma recepção para funcionários terceirizados do Shopping RioMar para conversa descontraída sobre arte. O pretexto seria tomar um café, conversar sobre o cotidiano das pessoas e tentar relacionar essas abordagens à exposição. Essa ação nunca foi desenvolvida no espaço expositivo da Galeria.

A *LIRAMARTES* dispunha de uma trilha sonora que funcionava também como ação mediadora e contemplava expressões musicais de todo Brasil, contribuindo para a ampliação das possibilidades de interação entre os visitantes e o conceito expositivo. Foram selecionadas variadas expressões musicais presentes em todo território nacional: carimbó, forró, pop, coco, axé, samba.

A *LIRA AMAR ÁFRICA*, a segunda exposição da Galeria, trouxe muitas peças africanas, dentre elas esculturas, pinturas e tapeçaria, de várias etnias africanas, para compor o espaço. Apesar de desestabilizar a equipe tivemos muitos momentos de estudos, através de leitura de textos, vídeos, de sugestões de oficinas e circuitos de mediação, que enriqueceram bastante o repertório de saberes necessários para as atividades de mediação.

Segundo M4, a coordenação do educativo sempre tentava manter o diálogo com o Shopping, mas algumas vezes não resultou nos objetivos esperados pela equipe. Tudo isso, provavelmente, devido a inexperiência do Shopping com esse tipo de espaço, com profissionais especializados em educação museal e a função mercadológica do local.

As exposições *LIRAMARTES* e *LIRA AMAR ÁFRICA* estavam situadas no Shopping RioMar e isso representou ao mesmo tempo um desafio e um aprendizado para a equipe inteira, como cita M4. Muitos visitantes não sabiam que o lugar se tratava de uma exposição, muitas vezes não queriam mediação e pensavam ser uma grande loja de artesanato. A partir de várias inquietações que surgiram, a equipe tentou contornar e sustentar as atividades pedagógicas e por haver uma diversidade de áreas de conhecimento, foi muito rico o *feedback* interno.

Fotografia 8 - Mediação para turma de Técnico em Administração do Grau técnico



Fonte: Oliveira, 2017.

Fotografia 9 - Mediação para a turma de História da FAFICA



Fonte: Oliveira, 2017.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando perceber quais seriam as inquietações dos mediadores nos espaços expositivos de arte nos deparamos com questões as quais nunca pensamos sobre, por exemplo, a identificação profissional dentro do museu e como isso interfere no comportamento profissional de cada um.

Considerando toda a pesquisa, as inquietações de maior relevância foram: o comportamento dos mediadores em relação à abordagem aos visitantes; a inviabilização de ações educativas; a deficiência na divulgação dos espaços expositivos e a interação do educativo com o próprio setor educativo.

Desse modo, a pesquisa revela a necessidade de refletir, aprofundar e perceber que a intervenção dos setores educativos é um fator de extrema importância para a formação e identificação de todos os mediadores e educadores.

Em segundo lugar, entendemos que as inquietações são latentes e muito semelhantes em ambos espaços pesquisados e que a condução da formação e profissionalização é extremamente importante, mas ainda não são percebidos como tal.

Nesse mesmo contexto, é importante frisar que nessa pesquisa os processos artísticos e educativos dentro e fora dos espaços expositivos de arte influenciaram de maneira evidente na identificação e atuação desses profissionais como educadores e sobretudo como cidadãos pensantes.

Por fim, trazendo os pontos positivos e negativos de cada experiência, tendemos a facilitar não somente o entendimento das observações inquietantes, que precisam estar/ser mais presentes e discutidas no meio acadêmico e, principalmente, dentro dos educativos, como também refletir sobre quais as razões que motivam tantas inquietações dos profissionais em espaços expositivos de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUNÇÃO, Ana Cláudia Lopes de (2014). *Mediação Cultural no Cariri Cearense*. Crato: RDS.
- CAILLET, Elisabeth (2009). Políticas de emprego cultural e o ofício da mediação. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). *Arte/educação como mediação cultural e social*, p.71-84. São Paulo: Editora UNESP.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle (2008). O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*, p.123-153. Petrópolis: Vozes.
- DUBAR, Claude (2005). *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martin Fontes.
- FREIRE, Paulo (2005). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- HALL, Stuart (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- SEVERINO, Antônio Joaquim Neves (2011). Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos. In: PINHO, Sheila Zambello de (Org.). *Formação de educadores: dilemas contemporâneos*, p.3-14. São Paulo: Editora UNESP.
- SILVA, Susana Gomes da (2009). Para além do olhar: a construção e a negociação de significados pela educação museal. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). *Arte/educação como mediação cultural e social*, p.121-139. São Paulo: Editora UNESP.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional* (2005). Petrópolis: Vozes.

SITES

- <https://blogmamam.wordpress.com/> Acesso em 01/06/2017
- <http://www2.recife.pe.gov.br/> Acesso em 01/06/2017

CURRÍCULOS

Mayele Maria de Souza Oliveira

É Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco. Fez parte de sua formação universitária no Programa Licenciaturas Internacionais na Universidade de Évora/Portugal.